

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

Composto e Impresso na TYPOGRAPHIA ESTARREJENSE

Editor-Responsavel

José Marques Damião

Rua do Jornal de Estarreja
Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Abilio Carvalho

CONSELHEIRO DR. MANUEL NUNES DA SILVA Grupo n.º 56--Dr. Ave-

lino Gonçalves

A LAGRIMA

Uma proposta da Junta de freguezia de Cacia

«Considerando que quando os cidadãos, não só pelas suas virtudes civicas, mas tambem pelos serviços prestados á sociedade, quer como funcionarios, quer como homens, se tornam crédôres da gratidão dos povos, é de toda a justiça dar-lhes testemunho publico dessa gratidão;

Considerando que essa manifestação de reconhecimento deve não só ser a recompensa moral de quem se tornou digno d'ela, mas tambem um meio de apontar como exemplo aqueles que se distinguiram pelas suas qualidades morais e pelo amor á sua terra;

Considerando que o Ex.^{mo} Snr. Juiz Conselheiro Manuel Nunes da Silva, illustre filho d'esta terra, se tornou, quer como magistrado, quer como homem, credôr da consideração não só dos seus conterraneos, mas de todos os Portuguezes;

Considerando que o mesmo Ex.^{mo} Snr. tem sido um devotado amigo da sua terra, para o progresso da qual tem trabalhado com todo o carinho, conseguindo os beneficios bem de todos conhecidos;

Considerando que todos os habitantes

da freguesia de Cacia, reconhecem, sem excepção alguma, esses beneficios, tributando ao illustre Magistrado a maior estima e respeito,

Proponho:

1.º—Que á rua onde vive o Ex.^{mo} Snr. Juiz Conselheiro Manuel Nunes da Silva, seja dado o nome de Rua Conselheiro Nunes da Silva;

2.º—Que a Junta da freguezia de Cacia, acompanhada do povo da mesma freguezia, procure em dia proximo, a determinar, o mesmo Ex.^{mo} Snr. em sua casa, afim de o felicitar pela sua brilhante carreira de magistrado, e agradecer-lhe todos os beneficios recebidos;

3.º—Que essa manifestação seja exclusivamente da freguesia de Cacia, transformando-a por assim dizer numa testa familiar, para que assim S. Ex.^a melhor sinta a estima e consideração que os seus conterraneos lhe tributam.

Cacia, Sala das Sessões da Junta da Freguezia, 20 de julho de 1930.

(a) Henrique Maria Rodrigues da Costa.

Esta proposta foi aprovada em sessão do dia 20 de julho de 1930.

A Ex.^{ma} Junta de

Capitão Lucas a leitura da proposta, e este seguiu á frente d'um grande cortejo desde a Estação do caminho de ferro á residencia de S. Ex.^a. O sr. capitão Lucas, depois da leitura, fez um brilhante discurso que S. Ex.^a agradeceu, commovido, ocultando nós a publicação desse discurso pelo facto de não nos ser fornecido, limitando-nos ao discurso do Ex.^{mo} Sr. Manuel Rodrigues Mendes. Eil-o:

«O acaso permitiu que eu me encontrasse hoje em Cacia, para poder juntar-me ao povo da minha terra que, num dever de civismo, vem prestar homenagem ao seu conterraneo mais illustre.

E' pequena esta homenagem para a grandeza de S. Ex.^a; mas, pelo que ela tem de espontanea e sincera é uma manifestação, da qual S. Ex.^a pode avaliar o espirito de gratidão e reconhecimento dos habitantes de Cacia e d'aqueles que tanto se orgulham de ter nascido na terra onde S. Ex.^a nasceu tambem, ás altas qualidades de S. Ex.^a, ao acrisolado amor que á nossa terra tem sabido dispensar.

Cacia honra-se com a sua intelligencia, com a sua illustração e com o seu grande carácter, qualidades que tão apreciadas e reconhecidas tem sido nas difficis missões que lhe tem sido confiadas e o elevaram ao mais alto grau da magistratura Portugueza, onde, com a applicação d'uma irreverente Lei, se abriu um

Na noticia publicada sob esta epigrafe no ultimo numero, sabiu um erro que passamos a rectificar: O digno Capitão de Engenharia sr. José Afonso Lucas tomou posse, sim, em 25 do p. p., do cargo de chefe instrutor do mesmo Grupo, com todas as honras, como se disse, e não de chefe de Administração do mesmo Grupo, como foi publicado.

A Redacção.

vacuo, que tarde ou ja mais será preenchido.

Sinto-me grato á Junta da nossa freguezia pela iniciativa que tomou de perpetuar o nome de S. Ex.^a na principal rua de Cacia.

Feliz quanto honroza iniciativa. E não é de extranhar que assim fosse, porque entre os seus componentes, homens d'honra e valor, está o nosso querido amigo sr. Henrique Rodrigues da Costa, tambem um valor da nossa terra e que tão bem tem sabido manter as tradições da Casa do Cabeço, cujos descendentes tem sabido tambem honrar a terra que lhes foi berço.

Confiados que o engrandecimento de Cacia continua no espirito de S. Ex.^a, o Sr. Conselheiro Nunes da Silva, certos ficamos de que, com o seu carinho, a nossa terra verá realizados melhoramentos a que tem jus.

Terminando:

Viva o Conselheiro Nunes da Silva!

Viva o Povo de Cacia!

Pelos progressos de Cacia!

Como é doce e suave esta palavra que assoma aos labios I...

Como é harmonioso e sublime este nome que nos faz recordar quando nós, ainda meninos, adormecidos no pequeno berço, tínhamos a nosso lado a nossa mãe, aquele ente tão querido, pensando só no nosso bem-estar. Ela estava ali como petrificada. Ora com o sorriso nos labios, ora com as lagrimas nos olhos!

A vigilancia é o seu silencio, tudo queria dizer amor. Nada mais queria, nada mais pensava, nada mais desejava que a felicidade d'aquela a quem tinha dado o ser. A cada movimento ou gesto imperceptivel, a cada choro mal distinto, ela sorria logo, para nos salvar para nos acalantar, para nos consolar, cobrir de beijos e enchugar as nossas lagrimas.

A lagrima é a nossa amiga, pois que nos acompanha desde o berço até ao tumulo.

E' deveras comovente esta frase, no entanto, é certo! Pode-se afirmar, porque se tem presenciado e experimentado em nós mesmo. Por isso, não resta a menor duvida. Ele suavisa a dor; domina as paixões; distrae os vicios; faz esquecer os odios, e, num transporte de alegria, eleva o homem á maior dignidade, mesmo quando ele se julga incapaz de sua dignidade.

Visado pela Censura

A lagrima acompa-
nha o homem na dor,
para lhe inculir cora-
gem, força e animo, pa-
ra que possa suportar o
pêso e o flagelo que o
esmagam. Acompanha-o
nas desditas, como para
lhe dizer: «Não desani-
meis, porque o mal não
é duradouro, e, por isso,
há de terminar!...»

Acompanha-o ainda
nos prazeres, para o
aconselhar que seja agra-
decido e reconhecido
ao seu protector e bem-
feitor, que o colocou
dignamente em tão alta
posição. A lagrima é
bem conhecida e senti-
da por todos.

Aquele que derrama
abundantes lagrimas,
por mais indigno que
seja, é porque já tem
o seu coração contrista-
do e se deseja voltar
para a sociedade digna-
mente. E se assim é, ele
está pronto para emen-
dar as faltas, corrigir
os defeitos, desprezar
os vícios, perdoar aos
inimigos e até mesmo
penitenciar os crimes.

E' para comover, isto!
Que dizeis, caros leito-
res?!

E' sublime. Mas ain-
da não é tudo; lêde com
atenção. Estas palavras,
estas frases, esta leitu-
ra, são expressões ma-
gnificas para glorificar
o homem pelo sacrificio
da lagrima. O homem
nasce chorando, cria-se
no trabalho, torna-se
robusto; e quando é vi-
timado por alguma fa-
talidade, ele dá livre
curso às suas lagrimas.

Assim passa a sua vi-
da. E quando desce ao
ataúde, lá está a familia
ou amigos intimos a da-
rem-lhe o ultimo
«Adens», sufocados pe-
las lagrimas. Mas o ho-
mem não morre em to-
dos os sentidos! Repou-
sa no ataúde, mas, atra-
vez da campa, ele pa-
rece agradecer as nossas
homenagens. O seu no-
me, os seus merecimen-
tos e os seus beneficios
jamais esquecerão. Mui-
tos foram distinctos nas
letras; outros nas ar-
mas; outros ainda na
musica. Muitos nomes

de celebres estadis-
tas ficaram gravados em
letras de ouro e escritos
em grandes caratêres
nas paginas da nossa
historia Portuguesa.

Antes de terminar,
eu peço muito amavel-
mente uma lagrima por
esses herois, que tanto
amaram, desenvolveram
e defenderam a sua Pa-
tria para nós tão queri-
da.

Caros leitores, per-
miti que vos pergunte:
Ficais mal impressiona-
dos?

Bem sabeis que é
provar a verdade, jus-
tiça e amor.

(Mataduços)

A. E. da Silva.

O decreto sobre o pão

Uma nota officiosa da
Intendencia de Se-
gurança Publica

«Para se responder con-
cretamente ás constantes
preguntas do publico e pa-
ra se não alegar ignorancia
da Lei, a Inspeção Geral
dos Serviços de Fiscalisação
da Intendencia de Segurança
Pública, comunica o se-
guinte:

«O Decreto com força de
Lei, n.º 18820, publicado
no «Diario do Governo» de
5 de Setembro deste ano,
está em vigor desde 15 do
corrente, tendo as autorida-
des competentes, as necessa-
rias e severas instrucções
para o fazerem cumprir in-
teiramente.

«A pesagem do pão é
obrigatoria em todo o paiz,
tanto ao balcão da padaria
como por intermedio do
vendedor ambulante, seja
qual fôr o formato ou volu-
me do pão (carcassas, papos
sêcos ou pão de familia).

«O pão com pêsso superi-
or a 350 gramas é vendido
ao preço de 2 escudos o qui-
lo, o pão de 350 gramas e
do pêsso inferior é vendido
a 3\$00 o quilo e quando o
vendedor ao balcão ou am-
bulante tenha á venda pão
com mais de 350 gramas,
de modo ao publico poder
escolher o pão que mais lhe
convenir.

«No caso do vendedor ao
balcão ou ambulante não
ter á venda pão com pêsso
superior a 350 gramas, o
pão com 350 gramas ou pês-
so inferior terá de ser ven-
dido, por este motivo, ao
preço de 2\$00.

«A falta de pesagem, em
qualquer caso, é punida
com a multa de 20\$00 para

o comprador e com a multa
de 500\$00 para o vendedor.

«A falta de balanças e
dos pêsos determinados por
Lei, têm as seguintes puni-
ções para os vendedores:
pela 1.ª vez, a multa de
100\$00 ou trinta dias de
prisão; pela segunda vez a
multa de quinhentos escu-
dos ou prisão por seis me-
zes; pela 3.ª falta, feita a
apreensão imediata da licen-
ça da venda de pão.

«E' permitida a venda de
farinha de tipo unico nas
padarias e depositos de ven-
da com o aumento de 10 %
do preço legal.

«Os preços da farinha e
do pão devem estar afixados
em algarismos hem legiveis
e claros, em local bem pa-
tente, nas padarias.»

Uma grande iniciativa

Foi nomeada uma
comissão para tratar
da energia electrica
para iluminação na
freguezia de Cacia.

Essa iniciativa
deve-se ás gran-
des individualidades
da nossa terra. Bom
será que todo o povo
compreenda o valor
desse grande melho-
ramento, auxiliando-
o o maximo e fazen-
do as suas requisi-
ções logo que se fa-
ça o contracto.

A Comissão,

Conselheiro Nunes da
Silva.
Capitão Lucas.
Henrique da Costa.
Rodrigo d'Almeida.
Dr. Tomaz d'Aquino.
Manuel Pedro Nunes da
Silva.

Manuel Rodrigues Men-
des.
Manuel Domingues Nina
José Simões Miranda.
Ildefonso Dias Pereira.
Manuel Simões Carrelo
Junior.
José Simões Carrelo.

Um macrobio brasileiro

Em Bom Jardim (Rio
de Janeiro), faleceu,
com 113 anos, Conrado
Ramos, que deixa 22 fi-
lhos e mais de 80 netos
e bisnetos. Casou qua-
tro vezes e conservou
até os ultimos dias de
vida todas as faculda-
des, não havendo nun-
ca interrompido o tra-
balho.

SOCIEDADE AMIGA

A nosso pedido di-
gnou-se dar-nos a sua
assinatura para o *Ecos*
de Cacia a muito digna
Professora Official Ex.^{ma}
Sr.^a D. Benilde Quares-
ma, que já se retirou, no
dia 3 do corrente, para
a capital do Norte, aon-
de está á frente de uma
das 1.^{as} Escolas d'aquela
cidade.

Aqui vimos agrade-
cer muito penhorada-
mente á Ex.^{ma} Sr.^a D.
Benilde Quaresma não
só a sua assinatura, co-
mo a amabilidade com
que nos recebeu em ca-
sa de seu Tio, aqui na
Quintã.

Do coração lhe dese-
jamos mil felicidades.

—Encontra-se grave-
mente doente a Ex.^{ma}
Sr.^a D. Maria Dias de
Pinho Mendes, extremo-
sa Mãe dos nossos assi-
nantes Manoel, D. Ra-
quel, D. Ana, D. Rosa
e D. Adalina de Pinho
Mendes. Tem melhora-
do, felizmente, um pou-
co, e oxalá as melhoras
continuem a acentuar-
se.

—Egualmente se en-
contra incomodado de
saude o nosso bom ami-
go e assinante sr. Ma-
noel Nunes Teixeira
Dias, de Vilarinho. Aqui
lhe desejamos o seu
completo restabeleci-
mento.

—No dia 29 do mez
p. p., quando o nosso
velho amigo e assinante
sr. Antonio da Silva
Coelho, de Vilarinho,
descia, montado em
biciclete, a estrada
de Esgueira, teve uma
«derrapage», vindo a
cair tão desastradamen-
te, que deslocou um bra-
ço e recebeu grandes
ferimentos na cara, ca-
beça e por todo o cor-
po. Sendo metido n'um
automovel, que nessa
altura passava, com des-
tino á Farmacia Brito,
ali recebeu os primeiros
socorros pelo «endirei-
ta», sendo d'ali trans-
portado para sua casa.

Aqui desejamos as

rapidias melheras ao ve-
lho amigo.

—Inesperadamente se
retirou para Alhandra,
o nosso bom amigo e
assinante sr. Cancio
Mendes, sem que se des-
pedisse pessoalmente de
todos os seus bons ami-
gos de Cacia.

D'aqui lhe enviamos
o nosso cartão de des-
pedida, e que se não es-
queça do *Ecos de Ca-
cia*, que lhe oferece as
suas colunas para tudo
o que lhe aprover.

—Encontra-se muito
mal de saude a sr.^a Joa-
na Rosa Simões, espo-
sa do nosso bom amigo
e assinante sr. Manoel
Rodrigues de Carvalho.
Desejamos - lhe os
mais rapidos alivios.

—Egualmente se en-
contra de cama o outro
nosso bom amigo e assi-
nante sr. José Maria
Rebello.

Fazemos votos pelas
suas melhoras.

—Estiveram na nos-
sa redacção no domín-
go p. p., os nossos bons
amigos e assinantes srs.
João Nunes de Araujo,
Manoel Rodrigues Go-
mes, João Nunes Cres-
po, etc.

Agradecemos a todos
a sua visita sempre agra-
davel.

CORRESPONDENCIAS

ANGEJA, 29.

A' hora a que escrevemos
chove copiosamente, o
que muito vem beneficia-
r a agricultura, especialme-
te as ervas e nabais.

—Realizou-se, como de
costume, a feira dos 26, que
foi muito concorrida, fazen-
do se grandes transacções,
tanto em gado bovino como
suino.

—Para Lisboa seguiram
há dias o sr. Abel da Silva
Maio, chefe dos fiscais da
Companhia Nacional de Ali-
mentação e João Simões
Dias Bastos.

—Seguiu hoje, para ali,
acompanhado de sua Espos-
a e Filha, o sr. Manoel Cle-
mente da Silva, 2.º Sargen-
to da Marinha.

—Há dias deu-nos a hon-
ra da sua visita, vindo de
Lisboa, trazer sua maã
Isilda, e retirando após
dois dias nesta freguezia, o
sr. Anastacio Maria de Cam-
pos.

—Vindo desta mesma cidade e a assistir ao funeral de seu Pai, encontram-se entre nós o sr. Filipe Nunes Pereira e sua mana Te-reza.

—Chegaram no dia 27, da Torreira, o sr. Antonio Nunes das Neves, Esposa e filho, a Esposa e Filhos do sr. Artur Pires Rebelo e a sr.a Crizanta Vieira e filhas.

—Faleceu no dia 22 do corrente, após alguns mezes de doloroso sofrimento, o sr. Francisco Nunes Pereira (o Gracioso), da Rua da Cruz, de 63 anos de idade. O seu funeral, que se realizou no dia 24, foi muito concorrido, incorporando-se nele muito povo, as Irmandades de N. S. das Neves e S. Sacramento, 5 lindas corôas de flores artificiais e o parcho, que, depois da chegada do feretro à igreja, rezou a missa de corpo presente. Acompanhou a nossa musica.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos peza-mes.

—Encontram-se quasi res-tabelecidos das graves doen-ças que os acometeram a Exma. Sr.a D. Rosa Reis, José Nunes Nogueira e Ma-ria Nogueira, filha do sr. João Rato.

—Encontra-se tambem melhor o sr. Alvaro Matos.

—No dia 27 do corrente realizou-se em S. Bernardo (Aveiro) o casamento do sr. Antonio Augusto Valente dos Santos, com uma meni-na d'ali.

Mil felicidades e parabens.

A assistir no casamento, veio de Lisboa, o sr. Raul Valente dos Santos, Policia de Investigação, e mais 3 colegas, os quais se retirar-am no dia seguinte.

—Esteve aqui hoje, acom-panhado de alguns amigos, de visita a sua Mãe, vindo de Alcobaga, o sr. José Ta-vares.

—Chegaram hoje da Tor-reira, o sr. Manoel da Silva Araujo, Esposa e Filhos e a Esposa e Filhas do sr. Dr. Silvino Gonçalves de Souza.

—Encontra-se em perigo de vida a Esposa do sr. Manoel Nunes Alves. Deus lhe acuda.

Bitôque.

QUINTADO GATO, 5

Completo ha dias a me-nina Deolinda dos Anjos Lima as suas 22 primave-ras; ainda que tarde lhe en-viamos parabens.

—Encontra-se no seio de sua familia, a tratar-se de doença, o nosso amigo João da Maia Gafanhão, irmão do nosso assignante Salva-dor da Maia Gafanhão.

Desejamos-lhe prontas e rapidas melhoras.

—No dia 3 do corrente realizou-se o funeral de An-

tonio Gonçalves, victima de uma murrada d'uma vaca no abdomen.

O infeliz trabalhava já ha bastantes anos na quinta de sr. Alfredo Esteves, de Aveiro, e era homem hon-rado e muito laborioso na agricultura, e nas faltas do moço, era ele quem tratava dos gados que na quinta ha sempre com mais ou menos abundancia. Aconteceu que no dia 1.º, à noite, quando o infeliz andava dando a ra-ção da ceia ao gado, foi atingido pelo animal, que o atirou contra a mangedou-ra. Aos gritos acudiram vá-rios trabalhadores, seus companheiros, e um seu genro levantou-o já em tão lamentavel estado, que apenas sobreviven 24 horas. O funeral foi concorridissi-mo, incorporando-se duas irmandades e um avultado numero de convidados cu-jos nomes nos foi impossivel obter.

A' viuva e à familia en-lutada endereçamos os nos-sos mais sentidos peza-mes.

G. Franco.

MATADUÇOS, 5.

Depois de estar algum tempo nesta localidade, re-tirou no «rapido» de 29 do corrente para Lisboa, acom-panhado de sua exma. espo-sa e filhinhos, o sr. Antonio Gomes Gautier. Que tivesse feliz viagem, é o que since-ramente desejamos.

—Regressou a esta, vin-do da praia da Torreira, aonde esteve alguns dias com sua familia, o sr. Izaias Gomes Gautier. Que ali gos-sasse bastante, visto a vida serem dois dias de ilusão...

—Encontra-se em Alu-mieira, vindo de Lamaroza, a esposa do sr. Manoel da Silva Samartinho, sr.a D. Maria Tavares da Silva. Que regressasse de saúde é o que desejamos.

—Conta mais um ano de existencia no dia 12 do cor-rante a sr.a D. Amelia As-sumpção Ribeiro Bastos Silva. Muitos parabens.

—Desta localidade foram algumas familias assistir à festa da Barra, as quaes ti-veram que bater em retira-da, visto que a chuva as foi ali «cumprimentar». Não ha gosto sem desgosto!...

Facadinha & C.ª Ltd.

MATADUÇOS, 7.

Completo no dia 23 do p. p. o seu 1.º anniversario o menino Angelo Pereira da Rocha, mui digno filhinho do nosso bom amigo e assi-gnante sr. Francisco Gon-çalves Pereira e de sua es-posa, Idalina Pereira da Ro-cha. A Francisco Gonçalves Pereira, que se encontra em

Condeixa, como empregado da grande Padaria Central do outro nosso particular amigo e assignante sr. Ven-tura Dias Marques, aqui vimos felicitar, assim como a sua esposa e aniversa-rianta, fazendo votos para que conte um sem numero d'elles...

—As vindimas estão con-eluidas, tratando os nossos lavradores, após estas últi-mas chuvas, da sementeira das ervas e nabaes, que por aqui costumam ser bons, havendo mesmo quem apre-sente boas cabeças na Praça d'Aveiro. Felicitemos a to-dos que assim procedem.

(Particular).

Aviso para cobrança

Vimos avisar todos os nossos assignantes de que va-mos começar a fazer a co-brança do 1.º semestre, ra-zão porque aqui pedimos para que nos enviem as suas importancias em vale ou carta registada, evitando-nos de sermos forçados ao aumento de 1 escudo, para despesas de cobrança por intermedio do correio.

A alguns que já nos pa-garam, vamos enviar os respectivos recibos.

A todos pedimos a sua atenção, porque, como sa-bem, um jornal a principiar precisa d'uma certa prote-ccão, demais quando ele é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois, a sua atenção, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

Agradecemos desde já a todos que possam pagar sem que sejamos forçados ao augmento para poder-mos fazer a cobrança pelo correio.

Pedimos

aos srs. assignantes que quando haja uma transferencia de mo-zada, nos avisem por um simples postal, para assim nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia, inte-gralmente.

Egualmente pedi-mos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de amigo dos Ecos de Cacia e desta terra.

CONTOS

JESUS E O ORFÃO

(de Travassos Lopes)

E' sabido que Jesus era muito amigo dos meninos e que, mesmo quando esta-va cansado das suas prêdi-cas, e os discipulos deseja-vam afastar as mulheres de Jerusalem, que traziam os filhos a ouvir-lhe as doutri-nas, Ele dizia:

— Deixai que as crianças se aproximem de mim:

Pois entre estas crian-ças havia uma que tomara tanta confiança, que logo corria a encostar-se-lhe aos joelhos.

Uma tarde Jesus cami-nhava só e pensativo, quan-do sentiu atrás de si pas-sos curtos e ligeiros:

Voltou-se e viu o tal me-nino, que costumava apro-ximar-se d'ele para lhe re-ceber as caricias.

— Que queres de mim, filho? — perguntou Jesus.

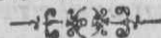
— Quero dar-te esta flor. Todos os dias eu co-lhia no vale uma igual pa-rra a minha mãesinha; po-rém, ela morreu hontem e eu não tenho a quem a dar, respondeu o menino, entre-gando-lhe um lirio e beijan-do-lhe a mão.

Jesus contemplou o orfão e disse-lhe com ternura:

— Filho, o teu coração é bom e está puro. Que o dar-te em troca desta flor o que me pedires. Dize o que queres: escolhe.

— Eu não sei, disse o or-fão. Se a minha mãesinha fosse viva, ela escolheria; escolhe tu por mim.

— Dou-te um tesouro: restituo te tua mãe!



PENSAMENTOS

Licurgo, antigo legisla-dor de Sparta (Atenas), im-poz aos mestres, como pri-meiro cuidado, ensinar os meninos a honrar a velhice.

Sentir-vos-eis muito bem e praticareis um dever pa-rra com os outros, se todas as manhãs, ao levantar, pensardes fortemente:
«Hei-de fazer hoje um be-neficio a qualquer pessoa.»

Um pecado abre a porta a outro pecado. Evitai, pois, de cometer o primeiro.

AOS SRS. LAVRADORES

Destilação de bagaço, ao preço de 2\$30 ca ta coluna

Serviço aperfeiçoado e bom rendimento

Sebastião Abreu

EIXO

ANEDÓTAS

Luizinho tem dois anos apenas. Chora porque o mandam jantar na cozinha com a ama. Para o consolar, diz-lhe esta:

— Não chore, meu menino: em tendo bigode, já come à meza com o papá.

Nisto o gato da casa sal-ta para cima da meza onde o pequeno começa a jantar. Luizinho, muito zangado, diz para o gato:

— Tu tens bigodes... vái jantar com o papá!...

Preço da assinatura dos "ÉCOS DE CACIA,"

(Pagamento adiantado)
Ano, serie de 50 n.ºs 20\$00
Semestre, serie de 25 n.ºs 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs 50\$00
Brasil e Col. " " " 30\$00

Anuncios: cada linha, \$50.
Permanentes, contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

O director deste semanario intere-sa-se por conse-guir um corres-pondente em cada freguesia circun-visinha.

Avisamos

os nossos contera-neos e não contera-neos, a quem toma-mos a liberdade de enviar os Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os con-sideramos assignan-tes.

Assinar os «Ecos de Cacia» é dar uma prova de de-dicação a esta ter-ra.

BICICLETE

VENDE-SE

V em bom estado. Quem preten-Jer, diri-ja-se a

Inocencio Luiz Soa-res, em Sarrasola—Cacia.

MANOEL CORREIA VIDINHÁ

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande depósito de urnas de mogno e nogueira americana, corôas, caixões, chumbo, cêra, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios.

Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais.

Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza.

PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferreiro e Ferralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc.

Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios das mesmas.

Sevço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A — Rua Moraes Soares, 98-B — LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêmeas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro — CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)

7,08 (Tramvay)

7,34 Omnibus

11,10 (Tramvay)

13,28 *

17,30 *

19,45 (Correio)

22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)

8,11 (Omnibus)

13,03 (Tramvay)

16,20 *

16,54 Omnibus

19,10 (Tramvay)

21,04 *

23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alaiateria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Servico irreprehen-sivel

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro

Automoveis de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues

ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS

Depósito de cereas e ovos

— ANGEJA —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento, absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana-CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA (Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

PADARIA CACIENSE

— DE —

COSTA & CRUZ

Rua 5 d'Outubro, 423-A—VILA FRANCA DE XIUA

Nesta casa tem o publico a entrada livre, para ver o assaeio com que o Pão é fabricado.

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO:

12, Travessa R. Visconde das Devezas

Telefones: COSFER

Telefone:

VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de merceria

MERCEARIA VOUGA

— DE —

empre petiscos, não faltando o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc. etc.

:: ANGEJA ::

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L.da, etc.



FRANCISCO GASPÁR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

“Typographia Estarrejense”

(DE «O Jornal de Estarreja»)

—Fundada em 1887—

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamentos;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciais;

Mandados e Gains de Pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS.

Execução rapida. Preços convidativos.

Tomam-se encomendas n'esta redacção.